

Aumento da renda muda perfil do eleitor brasileiro, afirmam especialistas

(NÃO ASSINADO)

Com melhorias de vida, voto passa a ser mais valorizado pela população. Com o aumento de renda da população, os candidatos brasileiros se deparam este ano com um novo perfil eleitoral no país. 9,5 milhões de brasileiros saíram da miséria e 18,4 milhões da pobreza entre 2004 e 2008, segundo dados do Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Na avaliação de especialistas ouvidos pela Agência Brasil, esses eleitores terão preocupações diferentes na hora de votar. Para o cientista político da Universidade de Brasília, David Fleischer, quem antes trocava o voto por um prato de comida nas eleições, poderá agora demonstrar preocupações menos imediatistas. - Essas pessoas que tiveram uma ascensão social estarão mais preocupadas em preservar algum patrimônio. Elas provavelmente mudaram o lugar de moradia, seus filhos agora estudam, e elas estarão preocupadas com essas coisas. Na opinião de Fleischer, esses eleitores podem se tornar mais maduros no que se refere a questões como educação e saúde. Outro reflexo que pode ser sentido, segundo ele, é o de um maior conservadorismo ao analisar as propostas dos candidatos. O cientista político avalia: - Esse ex-pobre tende a estar mais preocupado com questões como segurança pública e invasões de terra, e menos preocupado com os outros que continuam pobres. O economista e pesquisador do Centro de Estudos Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Marcelo Nery, concorda que a chamada “nova classe C” irá imprimir mudanças no perfil dos eleitores no pleito de outubro. Segundo ele, os cidadãos que se enquadram nessa categoria já somam aproximadamente 50% da população e poderiam escolher sozinhos as eleições se votassem num único candidato. - É uma classe poderosa, mas não é homogênea. Nery concorda que esses eleitores devem “cobrar mais caro” por seus votos agora e tendem a ser menos vulneráveis à manipulação eleitoral. O economista declarou: - Quando as pessoas saem da condição de miserabilidade, mudam o horizonte delas. Esses resultados, de acordo com o economista, não são fruto apenas do aumento direto da renda – segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a renda média do trabalhador brasileiro subiu de R\$ 1.694, em 2001, para R\$ 1.808, em 2007. O crescimento constante da escolaridade – que começou há mais tempo, segundo ele – tem influência mais significativa na consciência eleitoral. Nery afirmou: - O brasileiro fez o seu dever de casa e pôs o filho na escola. Se você olhar e ver que coisas mais estruturantes como a educação estão crescendo junto com a renda, isso permite vislumbrar no futuro um nível maior de consciência e, no presente, um número menor de oportunismo. O pesquisador da FGV disse ainda que o processo de amadurecimento é natural quando se atinge um período longo de democracia, como está acontecendo agora com o Brasil. - Como democracia é uma coisa que se pratica, vamos começar a ver o resultado disso.